

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

THE IMPORTANCE SOCIAL-EMOTIONAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD

Ronildo Macário Félix (UFPB)¹

RESUMO

A inteligência emocional, doravante, IE, é proveniente da Psicologia e se refere a capacidade de reconhecer e lidar com as emoções e sentimentos de si e dos outros. O presente estudo teórico abrange aspectos essenciais sobre a importância do desenvolvimento da IE, desde a infância, e apresenta duas estratégias assertivas que norteiam o trabalho docente no ensino direcionado às crianças para construção da aprendizagem cognitiva e emocional. O objetivo geral visou analisar o conceito de inteligência emocional e entender quais estratégias podem ser utilizadas por docentes e instituições escolares no que se refere às habilidades emocionais das crianças. O aparato teórico está embasado nos estudos dos seguintes autores, Araújo e Tabosa (2023), Cassá (2016), Catarreira (2015), Goleman (2011), Leite (2014), Nonato et al., (2023), Rodrigues (2017), Vale (2009; 2012), dentre outros. Constatou-se que o desenvolvimento emocional desde a infância possibilita o crescimento da IE nas crianças, para serem emocionalmente inteligentes, demonstrando estabilidade e equilíbrio emocional, refletindo na aprendizagem escolar e nos relacionamentos interpessoais. Ademais, foram sugeridas atividades de alfabetização emocional, uma delas, referente a identificação das emoções nas imagens faciais, a outra, foi nomeada de “Quadro das emoções”, ambas, trabalham a verbalização das emoções a partir de uma abordagem visual, que auxilia as crianças a entenderem e a gerenciarem suas emoções e a dos outros. Logo, a educação emocional é construída na escola pela atitude positiva do professor, e também, se estende a família como continuidade do processo.

Palavras-chave: Educação Emocional, Inteligência Emocional, Primeira Infância.

ABSTRACT

Emotional intelligence, hereinafter EI, comes from Psychology and refers to the ability to recognize and deal with one's own and others' emotions and feelings. This theoretical study covers essential aspects of the importance of developing EI from childhood onwards and presents two assertive strategies that guide teaching work aimed at children to build cognitive and emotional learning. The general objective was to analyze the concept of emotional intelligence and understand which strategies can be used by teachers and schools regarding children's emotional skills. The theoretical framework is based on studies by the following authors: Araújo and Tabosa (2023), Cassá (2016), Catarreira (2015), Goleman (2011), Leite (2014), Nonato et al., (2023), Rodrigues (2017), Vale (2009; 2012), among others. It was found that emotional development from childhood enables the growth of EI in children, so that they become emotionally intelligent, demonstrating emotional stability and balance, which is reflected in school learning and interpersonal relationships. Furthermore, emotional literacy activities were suggested, one of which refers to the identification of emotions in facial images, the other was called “Emotion Chart”, both of which work on the verbalization of emotions from a visual approach, which helps children understand and manage their own emotions and those of others.

¹ Licenciado em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Licenciado em Pedagogia pela (FASEC) / Pós Graduado em Psicopedagogia e Gestão Escolar Integradora com Ênfase em administração, orientação e supervisão (FASEC). E-mail: ronyllo@gmail.com

Therefore, emotional education is built at school through the positive attitude of the teacher, and also extends to the family as a continuation of the process.

Keywords: Emotional Education, Emotional intelligence, Early Childhood.

INTRODUÇÃO

A inteligência emocional, doravante (IE), é um ramo da Psicologia que remete a capacidade de reconhecer e lidar com as emoções e sentimentos de si e dos outros. Goleman (2011, p. 23, grifo do autor) cita que, “[...] reconhecer um sentimento *quando ele ocorre* – é a pedra de toque da inteligência emocional [...] a capacidade de controlar sentimentos a cada momento é fundamental para o discernimento emocional e para a autocompreensão”. É preciso considerar, que compreender os aspectos da IE é de suma importância para aqueles profissionais que visam auxiliar, positivamente, no desenvolvimento emocional das crianças.

No que tange ao aspecto pedagógico, bem como no ambiente familiar, é necessário contribuir para a saúde mental das crianças e estimulá-las a exercerem atitudes de autonomia, para que elas sejam capazes de resolverem conflitos que abrangem aos aspectos emocionais, isso favorecerá em diversas áreas da vida pessoal e social.

O presente ensaio teórico visa compreender, qual a importância do desenvolvimento da inteligência emocional na infância? Qual é o papel da escola e do educador no desenvolvimento emocional das crianças? Ao longo do trabalho, constam informações sobre aspectos conceituais da IE e da relevância abordagem emocional na fase infantil.

O objetivo geral visou analisar o conceito de inteligência emocional e entender quais estratégias podem ser utilizadas por docentes e instituições escolares no que se refere às habilidades emocionais das crianças. Os objetivos específicos consistem em, (i) apresentar o conceito e características da Inteligência emocional; (ii) evidenciar os papéis atribuídos aos educadores e instituição escolar visando o pleno desenvolvimentos das emoções das crianças; (iii) Compreender a educação emocional como parte do processo educacional na fase infantil; Identificar as estratégias que auxiliam o trabalho docente no que se refere ao compromisso com o bem-estar emocional das crianças.

O embasamento do ensaio teórico foi construído com a contribuição dos seguintes autores, Araújo e Tabosa (2023), Cassá (2016), Catarreira (2015), Goleman (2011), Leite (2014), Nonato et al., (2023), Rodrigues (2017), Vale (2009; 2012), dentre outros.

Para a metodologia, realizamos a pesquisa bibliográfica, “A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais relevantes relacionado com o tema”. (Lakatos, p. 158)

A relevância da pesquisa se dá, porque ainda há diversos profissionais, especialmente, os articuladores de aprendizagem no modelo da escola integral e muitos educadores, que sentem dificuldade em lidar com aquelas crianças que, frequentemente, fazem birras, tornam-se chorosas, e até mesmo, agressivas, este fato tem deixado tanto a família quanto a escola, por vezes, despreparadas para agir em certas situações. Por isso, tratamos a seguir, acerca da conceituação, características e estratégias que abrangem a IE, desde a infância.

2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A IE tem sido pauta em diversos trabalhos científicos, das mais diferentes áreas, pois é determinante a vivência dos indivíduos em sociedade. Pois, reconhecer e identificar as emoções em si e nos outros, bem como, saber lidar com os sentimentos não é uma tarefa fácil, a IE determina nosso potencial de aprender os diferentes domínios, que ajudam a gerir os sentimentos que são revertidos em ações positivas, fator que os sujeitos necessitam para o convívio social e fortalecimento das relações interpessoais, evitando assim, doenças e transtornos emocionais que acometem e atrapalha a vida de muitas pessoas. A seguir, foram apresentadas importantes considerações da IE.

2.1 Algumas considerações sobre a Inteligência Emocional

Segundo Goleman (2011, p. 15), “Mayer e Salovey e apresentaram a primeira formulação de um conceito que chamaram de ‘Inteligência Emocional’.” A partir disso, Goleman popularizou os estudos sobre a IE como uma competência essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, que envolve uma série de habilidades que vão além do intelecto tradicional, permitindo assim, que os indivíduos desenvolvam interações sociais saudáveis e gerenciem suas emoções de forma eficaz.

Para Araújo e Tabosa (2023, p. 14729), “Durante toda a história da humanidade se presenciou o enfoque apenas em uma educação voltada para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos do sujeito, deixando-se de lado a dimensão emocional”. Por isso, é essencial ampliar os estudos sobre a IE e descobrir estratégias que ajudam a combater ou minimizar os diversos problemas, de cunho emocional, que possam afligir a vida dos sujeitos.

Ainda como Goleman (2011, p. 25, grifo do autor) explica, “Enquanto a *inteligência* emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa *competência* emocional mostra o quanto desse potencial dominamos [...]”.

Reconhecer as próprias emoções é o primeiro passo para IE, pois permite uma maior autoconsciência e autoconhecimento. Para Araújo e Tabosa (2023, p. 14744), “Dentro dessa perspectiva, essa capacidade pode ser desenvolvida pelo sujeito, lhe proporcionando condições de compreender e regular suas emoções, o que favoreceria uma melhor qualidade de vida emocional, e conseqüentemente, sua saúde mental.” Isso ajuda a identificar gatilhos emocionais e a entender como essas emoções influenciam nosso comportamento e decisões.

Em um mundo onde as interações humanas e a colaboração são cada vez mais valorizadas, a IE se torna um diferencial significativo, tanto em ambientes profissionais quanto pessoais. Deste modo, investir no desenvolvimento das habilidades relacionadas a IE leva à promoção de uma vida mais equilibrada e satisfatória, promovendo não apenas o crescimento individual, mas também o fortalecimento das relações interpessoais. Os cinco domínios principais da IE citados por Nonato et al., (2023, p. 1423), são:

1. Autoconsciência: que é a capacidade de conhecer as próprias emoções. Isso proporciona segurança acerca dos próprios sentimentos, tornando o indivíduo um excelente gestor de sua vida.
2. Lidar com as emoções: essa habilidade se desenvolve na autoconsciência, é a capacidade de livrar-se das emoções que inabilitam. Essas pessoas se recuperam rapidamente das frustrações e contratempos da vida.
3. Motivar-se: é a capacidade de pôr as emoções a serviço de uma meta, o que é primordial para manter o foco, para automotivação e para a criatividade. As pessoas com essa habilidade tendem a sair-se muito bem em qualquer função exercida.
4. Empatia: essa capacidade também é na autoconsciência emocional. É a habilidade de reconhecer as emoções nos outros. Pessoas empáticas conseguem perceber os mais leves sinais que apontam a necessidade do outro.
5. Lidar com relacionamentos: é a capacidade de lidar com as emoções dos outros. Pessoas com essa habilidade são destaques na interação social.

Conforme apresentado, essas habilidades provenientes da IE podem ser ensinadas às crianças, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento da dimensão emocional. Sendo assim, educar não se limita apenas ao aspecto cognitivo, mas também, é importante desenvolver a IE desde a infância, para que as crianças aprendam a lidar com as próprias emoções, e reconhecerem as emoções de seus pares, sendo mais empáticas.

Além disso, a capacidade de reconhecer e entender as emoções dos outros é vital para a empatia, que é à base de relacionamentos saudáveis e produtivos. Discernir entre diferentes emoções e saber como direcionar pensamentos e ações baseados nessas emoções são capacidades cruciais para a tomada de decisões e resolução de conflitos. De fato, aquelas pessoas com alta IE tendem a ser mais resilientes, adaptáveis e capazes de lidar com situações adversas de maneira construtiva, como acontece na autogestão emocional. Para Araújo e Tabosa (2015, p. 14729),

Essa capacidade de autogestão emocional permite ao indivíduo diante de situações adversas se manter de forma mais equilibrada e harmoniosa, sem permitir que essas situações possam levar a algum tipo de desequilíbrio que ocasione o surgimento de doenças ou transtornos de cunho emocional.

Nesse sentido, os educadores são importantes agentes que auxiliam as crianças no desenvolvimento da capacidade de lidar com questões emocionais, conseqüentemente, pautadas em princípios éticos, morais, e muitos outros fatores que regem a formação dos sujeitos para a vivência em sociedade. (Nonato et al., 2023).

Uma criança emocionalmente inteligente tende a demonstrar estabilidade, contentamento e equilíbrio emocional. O desenvolvimento das habilidades emocionais desde a infância possibilita o crescimento da IE nas crianças, refletindo em melhores resultados na aprendizagem escolar e nos relacionamentos interpessoais. Assim, compreender o desenvolvimento emocional na primeira infância é essencial para que familiares e educadores possam auxiliar as crianças no manejo saudável de suas emoções.

2.2 A papel da escola, os educadores e o desenvolvimento das emoções

A educação, conforme destacada por Rodrigues (2017), vai além do simples repasse de conteúdos, ela busca formar indivíduos completos e críticos. Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental não apenas na transmissão do conhecimento acadêmico, mas também na formação de valores éticos, sociais e emocionais.

Além de promover o aprendizado, a escola deve ser um espaço onde os alunos aprendem a se relacionar com os outros, a trabalhar em equipe e a resolver conflitos de maneira construtiva. Essas competências interpessoais são fundamentais para que possam desempenhar seus papéis futuros com eficácia e responsabilidade. Por isso, a interação social promovida por meio de atividades colaborativas e projetos coletivos, ambos contribuem, significativamente, para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

Ao promover a liberdade e a autonomia, a escola está criando as bases para que os alunos se tornem agentes de sua própria aprendizagem. Incentivar a reflexão crítica e o saber-agir prepara os estudantes para que, no futuro, sejam não apenas consumidores de informação, mas também criadores e transformadores de sua realidade. Assim, a educação assume um papel vital na construção de um futuro mais justo e igualitário, onde cada indivíduo possa realizar seu pleno potencial.

Para que essa missão seja cumprida, é essencial que o educador esteja familiarizado com diversas abordagens pedagógicas e saiba adaptá-las às particularidades de sua turma. Conforme Nonato et al., (2023, 1424) cita, “Cabe ao educador conhecer as diversas teorias educacionais, adaptando-as ao seu grupo, sabendo respeitar as especificidades de seus alunos”. Pois, cada aluno traz consigo uma bagagem única de experiências, habilidades e desafios, e cabe ao educador valorizar essa diversidade, para criar um espaço inclusivo e acolhedor, onde todos se sintam valorizados. Ao educar, o professor se torna um mediador, responsável por criar um ambiente que estimule a curiosidade, o respeito e a empatia entre os alunos. Nonato et al., (2023) esclarece que:

O professor deve manter uma postura positiva, ajudando o infante a elaborar uma imagem positiva de si mesmo, encorajando-o a ter uma atitude cooperativa uns com os outros. Deve atuar como orientador, direcionando o caminho, determinando limites à liberdade, ajudando a criança a desenvolver habilidade de empatia, colaborando para que ela evolua em sua consciência social.

Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo. Ao estarem cientes de como diversos elementos do ambiente escolar — como a disposição física da sala de aula, o nível de ruído e a dinâmica de interação entre os alunos — influenciam as emoções, conseguem criar um espaço mais acolhedor e estimulante. Por exemplo, uma sala bem organizada e silenciosa pode promover a concentração e o aprendizado, enquanto um ambiente caótico pode gerar ansiedade e distração.

Além disso, o desenvolvimento de competências socioemocionais desde a primeira infância permite que as crianças aprendam a reconhecer e expressar suas emoções de maneira saudável. Isso é essencial para a construção da empatia, da resiliência e da capacidade de resolução de conflitos. Quando os educadores integram atividades que promovem essas competências ao currículo, como jogos cooperativos, discussões em grupo e momentos de reflexão, eles estão preparando os alunos para interações sociais ao longo de suas vidas.

Para isso, existe a educação emocional é fundamental para a formação integral das crianças, pois envolve não apenas a aquisição de conhecimentos sobre as emoções, mas também, a formação de habilidades que permitem lidar com as diferentes emoções, para estabelecer relacionamentos saudáveis e enfrentar desafios. Integrar essa abordagem às práticas curriculares é uma estratégia eficaz para criar um ambiente escolar que favoreça o bem-estar emocional dos alunos.

Assim, a promoção da educação emocional deve ser uma prioridade nas escolas. Ao adotar uma abordagem holística que reconheça a importância das emoções no aprendizado, as

instituições de ensino podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de crianças mais equilibradas, confiantes e preparadas para enfrentar os desafios do mundo. Essa visão integrada não só enriquece a experiência escolar, mas também, estabelece as bases para um futuro mais saudável e harmonioso para todos os envolvidos.

É de suma importância que a escola desenvolva currículos que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais e que os educadores tomem consciência de sua importância, criando ambientes propícios para sua implantação. Segundo Vale (2009, p. 135), “Mantendo uma atitude positiva, o educador pode contribuir para que as crianças desenvolvam uma imagem positiva de si próprias, estimulando uma atitude cooperativa entre elas”. A criança pequena aprende pela imitação, ela repete aquilo que observa. Sendo assim, pais e educadores precisam estar atentos ao modelo que estão transmitindo.

Além dos educadores dominarem o conteúdo científico, precisam compreender as emoções dos alunos. Isso envolve reconhecer e validar os sentimentos das crianças, criando um espaço onde elas se sintam seguras para expressar suas dúvidas e inseguranças. O conhecimento emocional dos educadores permite que eles hajam de maneira empática, ajustando suas abordagens pedagógicas conforme as necessidades emocionais dos alunos.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais é essencial para que as crianças aprendam a lidar com suas próprias emoções e as dos outros. Isso contribui não só para a aprendizagem escolar, bem como, para a formação de cidadãos mais conscientes e solidários. Para Nonato et al., (2023, p. 1426), “É imprescindível considerar as habilidades socioemocionais do educador, uma vez que ele é modelo e referência de seus alunos”.

O professor deve preocupar-se com a educação afetiva, uma vez que esta determina o comportamento, a personalidade e a ação cognitiva da criança. Nonato et al., (2023, p. 142), afirmam que, “O elo educativo deve ser observado como a união de relações sociais que entrelaçam a criança e o educador; assim, a dimensão afetiva não pode ser deixada de lado”.

No ambiente escolar deve se permitir que se desenvolvam as relações de confiança e de prazer, por meio de atenção, gestos, palavras e atitudes; deve-se determinar limites claros e seguros, que possibilitem a criança sentir-se protegida para que desenvolva sua autonomia e autoconfiança. Para Catarreira (2015, p. 35), o ambiente escolar:

[...] é um lugar de diálogo com diversas funções, onde não importa apenas assegurar a aprendizagem; importa também desenvolver o respeito de cada um por todos os outros. O respeito pela criança é deveras importante. A tarefa de respeitar/educar deve ser, para o Educador, algo indispensável, pois faz parte integral da relação pedagógica, [...].

De certo, o professor que observa nas crianças suas particularidades e diferenças e desenvolve um trabalho pedagógico a partir disso, oportuniza experiências educativas diversificadas e significativas aos seus alunos. Pois, cada aluno traz consigo um universo de experiências, emoções e desafios que influenciam seu aprendizado e desenvolvimento. Esse reconhecimento não apenas enriquece a prática pedagógica, como também promove um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Compreender os sentimentos das crianças, muitas vezes confusos e intensos, é um desafio que requer sensibilidade e empatia. Os educadores precisam estar atentos às sutilezas do comportamento infantil, buscando entender o que se passa internamente, mesmo que a criança não consiga expressar isso verbalmente. Essa escuta ativa e atenta é essencial para estabelecer uma relação de confiança, onde a criança se sente segura para explorar suas emoções.

Nessa perspectiva, a educação emocional, não se resume à transmissão de conteúdo, mas à construção de um espaço onde as emoções possam ser reconhecidas e valorizadas. Para isso, os educadores devem desenvolver habilidades emocionais, como a autoconfiança, a autorregulação e a empatia. Essas competências não apenas ajudam os professores a gerenciar suas próprias emoções, mas também, os capacitam a guiar seus alunos em momentos de dificuldades.

Além disso, trabalhar a educação emocional implica em integrar práticas que promovam o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças. Momentos de reflexão, atividades que estimulem a expressão de sentimentos e a criação de um ambiente de apoio mútuo são algumas das estratégias que podem ser empregadas.

Em suma, a tarefa de educar vai muito além do conteúdo acadêmico. Envolve um profundo compromisso com o bem-estar emocional de cada aluno. Ao cultivar essa abordagem, os educadores podem contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais conscientes de si mesmos e dos outros, preparados para enfrentar os desafios da vida. Posteriormente, constam aspectos que valorizam o desenvolvimento da IE na escola, promovida pela instituição escolar e pelos educadores, que são agentes diretos nesse processo.

3 METODOLOGIA

O trabalho é de natureza qualitativa, um “processo de análise e interpretação é fundamentalmente interativo, pois o pesquisador elabora uma explicação lógica do fenômeno

ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades.” (GIL, 2002, p. 90). Ainda como o autor cita:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Os procedimentos metodológicos abrangeram a pesquisa bibliográfica, que apresenta um apanhado geral sobre os trabalhos já realizados, e disponíveis em diferentes periódicos, que foram selecionados para fundamentar a pesquisa, e que são revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados relevantes relacionado a temática (Lakatos, 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES ACERCA DA PROMOÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

A educação emocional, ao se entrelaçar com a IE, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Ao longo de sua trajetória, desde o ambiente familiar até a escola e além, é essencial que as emoções sejam compreendidas e geridas de forma eficaz. Essa compreensão não apenas enriquece a vida pessoal dos indivíduos, mas também, melhora suas interações sociais e sua capacidade de enfrentar desafios.

Nas instituições de ensino, a implementação de práticas voltadas para a educação emocional é crucial. Isso envolve a criação de ambientes seguros onde os alunos possam expressar suas emoções, bem como, a promoção de atividades que incentivem o autoconhecimento e a empatia. Com a legislação educacional enfatizando a importância do desenvolvimento integral, é evidente que a formação emocional é tão vital quanto o aprendizado acadêmico.

Investir na educação emocional desde a infância resulta em benefícios a longo prazo. Crianças que são ensinadas a reconhecer e gerenciar suas emoções tendem a ser mais resilientes, têm melhores habilidades de comunicação e apresentam um desempenho acadêmico superior. Nonato et al., (2023, p. 142) cita a Alfabetização Emocional, que:

“[...] é a necessidade de desenvolver habilidades para o reconhecimento das emoções, nomeá-las e controlá-las; para a resolução de problemas de forma pacífica e para manter a boa convivência. O analfabetismo emocional resulta em impulsividade, falta de concentração, mau desempenho escolar, agressividade, ansiedade, entre outros problemas”.

Sendo assim, o desenvolvimento da alfabetização emocional nas escolas exige que os educadores exerçam práticas diversificadas, cujas estratégias solidifiquem as habilidades socioemocionais das crianças, melhorando o aproveitamento e o desempenho escolar.

No que se refere à IE, Nonato et al., (2023, p. 142) dá um exemplo de uma atividade que os professores podem desenvolver em sala de aula, de forma prática, no ensino com crianças, “A utilização de imagens faciais que retratam diferentes emoções, como raiva, tristeza, alegria, medo, surpresa e nojo, é uma excelente estratégia. Ao trabalhar com rostos, as crianças aprendem a reconhecer e nomear suas emoções”. Essa abordagem visual ajuda as crianças a identificarem e nomearem o que estão sentindo, tornando mais fácil a comunicação sobre suas emoções.

Como sugestão, outra atividade que se pode trabalhar a IE na prática, é a criação de um "quadro das emoções", onde as crianças possam colocar imagens ou desenhar rostos que representam como se sentem em diferentes momentos do dia. Esse exercício não só estimula o reconhecimento emocional, mas também, promove conversas sobre as causas dessas emoções. O educador pode conduzir discussões com perguntas como: "O que faz você se sentir assim?", "Como você se sente quando isso acontece?" e "O que podemos fazer para lidar com esses sentimentos?". Essas perguntas incentivam a reflexão e a verbalização das emoções, habilidades essenciais para o desenvolvimento da IE.

Desta forma, os educadores demonstram empatia, paciência e amor durante esse processo. Cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento emocional, e é essencial que os educadores estejam dispostos a ouvir e apoiar cada uma delas. A prática constante de atividades que envolvam a expressão emocional, como dramatizações, jogos ou até mesmo a leitura de histórias que abordam sentimentos, contribui para um ambiente seguro e acolhedor.

O compromisso dos educadores em ensinar e guiar as crianças nesse caminho é crucial. A educação emocional é um processo contínuo que requer dedicação e ação, pois é a base para o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças. Com amor e determinação, é possível cultivar uma geração mais consciente e capaz de lidar com suas emoções de maneira saudável. Logo, promover a educação emocional nas escolas não é apenas uma questão de inovação pedagógica, mas, uma necessidade social que prepara as novas gerações para um mundo, cada vez mais, complexo e interconectado.

A formação de indivíduos emocionalmente competentes é uma das chaves para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

CONCLUSÃO

Este artigo permitiu compreender a relevância de promover a IE no ensino com alunos da educação infantil, em escolas. Ofereceu insights sobre como as estratégias educacionais podem contribuir para o equilíbrio emocional das crianças no contexto escolar. Também ressaltou que a educação emocional tem início na família, segue para a instituição de ensino e, perdura ao longo da vida.

É preciso que a família e a escola, participem da educação das crianças e estejam vigilantes e dedicados a criar um ambiente que promova o desenvolvimento da aprendizagem e o emocional, porque ao cultivar a IE desde a infância, estabelece uma preparação se tornarem adultos responsáveis e conscientes de suas emoções e a dos outros.

Dessa maneira, a IE desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças e, por isso, sua inclusão na formação dos educadores é fundamental. Profissionais que compreendem e gerenciam suas próprias emoções estão mais bem equipados para criar um ambiente de aprendizado saudável e empático, onde os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções e desenvolver habilidades sociais.

A colaboração entre escola, educadores e família é essencial para o desenvolvimento emocional das crianças. Os responsáveis pelas crianças, que recebem orientação sobre como promover a IE em casa, podem reforçar o que é ensinado na escola. Isso cria uma continuidade no aprendizado, permitindo que as crianças construam uma base sólida para lidar com suas emoções e desenvolver relacionamentos saudáveis.

Portanto, é necessário que tanto as instituições de ensino quanto os pais reconheçam a importância da IE e busquem recursos e formações que promovam esse aspecto do desenvolvimento. Assim, juntos, poderão formar indivíduos mais conscientes de si mesmos e mais preparados para interagir de maneira construtiva com o mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristiano Jacques de Lima; TABOSA, Rita de Cássia Souza. **EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL**. *Revista Contemporânea*, V. 3, n. 9, p. 14728-14754, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1701>. Acesso em: 11 de Ago. de 2024.

CASSÁ, Élia López. **Educação Emocional na primeira infância e educação primária**. 2016.

CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. **As emoções das crianças em contexto de educação pré-escolar**. Instituto Politécnico de Porto Alegre - Escola Superior de Educação de Porto Alegre, Portugal, 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional** [recurso eletrônico] / Daniel Goleman; tradução Marcos Santarrita. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8074332/mod_resource/content/2/Intelig%C3%Aancia%20emocional%20by%20Daniel%20Goleman.pdf. Acesso em: 11 de Ago. de 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, Mafalda Pereira Leite Cabral. **Ação pedagógica e desenvolvimento da inteligência emocional na infância: Reflexão e partilha de uma prática**. Porto. Julho de 2014.

NONATO, A. da S., FARIA, H. A. de Flores, J. L. de A., OLIVEIRA, L. C. de S., ROCHA, R. B. da S., AVELAR, R. P. B., & CALDAS, M. C. C. (2023). Inteligência Emocional na Infância. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 9(2), 1422-1428. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i2.8684>. Acesso em: 10 de Ago. de 2024.

RODRIGUES, Sandra. O desenvolvimento emocional das crianças no pré-escolar. 2017.

VALE, Vera do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência sócio-emocional**. 2009.

VALE, Vera Maria Silvério do. **Tecer para não ter de remendar**. O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância. 2012.